

PROJETO DE PESQUISA

CURSO DE PSICOLOGIA

**REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS BRASILEIROS SOBRE A DEPRESSÃO  
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.**

**Orientadora:** Mariana Guedes de Oliveira Franco

**Discentes:** Douglas Frizoni Dal Bem

Luana de Araujo Morato

BEBEDOURO-SP

2020

Douglas Frizoni Dal Bem

Luana de Araujo Morato

**REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS BRASILEIROS SOBRE A DEPRESSÃO  
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado a banca com o requisito de obtenção do diploma em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE.

**Orientadora:** Mariana Guedes de Oliveira Franco

**BEBEDOURO-SP**

**2020**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Douglas Frizoni Dal Bem

Luana de Araujo Morato

### **REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS BRASILEIROS SOBRE A DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFAFIBE,  
como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

#### **COMISSÃO JULGADORA:**

---

---

---

**BEBEDOURO/SP**

**2020**

**REVISÃO DA LITERATURA DE ARTIGOS BRASILEIROS SOBRE A DEPRESSÃO  
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.**

***LITERATURE REVIEW OF BRAZILIAN ARTICLES ON DEPRESSION IN  
INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE.***

Douglas Frizoni Dal Bem<sup>1</sup>

Luana de Araujo Morato<sup>2</sup>

Mariana Guedes de Oliveira Franco<sup>3</sup>

**RESUMO**

As Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI) surgiram na década de 80. Atualmente pode ser observado um aumento significativo na busca por essas instituições no país. O idoso ao se transferir para uma ILPI, passará pelo processo de institucionalização, isto é, terá que se adaptar a uma nova vida, a uma nova rotina. Quando isso acontece podem surgir alguns fatores de riscos para o desenvolvimento de diversas patologias, dentre elas a depressão. A depressão é uma doença recorrente em idosos, essa patologia é caracterizada por diversos fatores que atinge a área afetiva ou do humor, além de exercer um grande impacto na vida dos indivíduos. Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar possíveis relações entre a depressão e a institucionalização de idosos em instituições de longa permanência e qual a importância da atuação do psicólogo nessas instituições. A partir de uma revisão da literatura brasileira, realizada na base dados Scielo, obteve-se seis artigos, que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A análise crítica dos artigos indicou relações importantes entre o processo de institucionalização e a depressão em idosos, especialmente no Brasil, devido a uma série de fatores como rompimento de vínculos familiares, nova rotina e perda da independência. Os artigos também indicam a importância de equipe multiprofissionais nas ILPIs, bem como a figura do psicólogo. Os dados também sinalizaram a importância de novas pesquisas na área, considerando o descompasso entre o número de produções e a população residente nas ILPS.

**Palavras-chave:** *Idoso, ILPIs, Depressão*

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

E-mail: [douglasfrizoni@hotmail.com](mailto:douglasfrizoni@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

E-mail: [luuana.morato@hotmail.com](mailto:luuana.morato@hotmail.com)

<sup>3</sup>Docente e Orientadora em Psicologia no Centro Universitário UNIFAFIBE de Bebedouro, SP.

E-mail: [marianagfranco@usp.br](mailto:marianagfranco@usp.br)

### ***ABSTRACT***

The Long Term Care Institutions for the Elderly (LTCF) emerged in the 1980s. Currently, a significant increase in the search for these institutions in the country can be observed. When the elderly transfer to an LTCF, they will go through the institutionalization process, that is, they will have to adapt to a new life, a new routine. When this happens, some risk factors may arise for the development of several pathologies, including depression. Depression is a recurrent disease in the elderly, this pathology is characterized by several factors that affect the affective or mood area, in addition to having a great impact on the lives of individuals. Thus, the objective of the study was to identify possible relationships between depression and the institutionalization of the elderly in long-term institutions and what is the importance of the psychologist's performance in these institutions. From a review of the Brazilian literature, carried out on the Scielo database, six articles were obtained, which met the inclusion criteria previously established. The critical analysis of the articles indicated important relationships between the institutionalization process and depression in the elderly, especially in Brazil, due to a series of factors such as breaking family ties, new routine and loss of independence. The articles also indicate the importance of a multiprofessional team in the LTCFs, as well as the figure of the psychologist. The data also signaled the importance of new research in the area, considering the mismatch between the number of productions and the population residing in ILPS.

***Keywords:*** Elderly, ILPIS, Depression

## INTRODUÇÃO

A população idosa no mundo vem crescendo, o que se configura como uma grande mudança na sociedade moderna (Tier, Fontana, & Soares, 2004). O envelhecimento está ganhando mais visibilidade e é considerado um processo natural da vida, marcado por mudanças físicas como, por exemplo, a perda da força física e da vitalidade e a diminuição da coordenação corporal, psicológica e social (Gonçalves, Vieira, Siqueira, & Hallal, 2008). Assim, durante o processo de envelhecimento, o idoso vai se tornando mais sensível ao meio ambiente devido a diminuição de sua capacidade de adaptação (Rosa, Matsudo, Liposcki, & Vieira, 2005). Nesse âmbito, é necessário cuidar para que o processo de envelhecimento aconteça de forma saudável e ativa, buscando estimular o idoso a praticar sua independência e seu autocuidado (Ramos, 2003).

Durante o envelhecimento a família tem um papel primordial na vida e na manutenção do bem estar do indivíduo: ela deve ofertar suporte ao idoso que precisa de seus cuidados. Porém, nesse momento, podem surgir alguns conflitos decorrentes, por exemplo, do fato dos membros da família não conseguirem desempenhar a função de cuidadores (Néri et al., 2012). Quando o idoso não encontra o suporte necessário no seio familiar, existe a possibilidade de inseri-lo em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos -ILPI (Tier; Fontana & Soares, 2004). Essa inserção pode ocorrer também caso a família não disponha de estrutura financeira e/ou emocional, espaço físico, cuidadores, ou suporte do estado e de organizações comunitárias para cuidar do idoso em casa. (Born, 2002).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA- 2005) , as ILPI's são definidas por espaços residenciais de moradia coletiva de pessoas com idade de 60 anos ou mais, com ou sem o suporte de seus familiares. No Brasil, as ILPIs surgiram na década de 1980 e, na época, eram designadas unicamente aos cuidados de saúde e necessidades básicas dos idosos, em especial à alimentação e moradia (Pestana & Espírito Santo, 2008). Atualmente, observa-se um aumento significativo na busca por essas instituições no país, que hoje, além das necessidades básicas, devem prestar assistência integral aos idosos e garantir condições de bem estar tanto físico, quanto emocional e social (Born,2008).

Ao ser alocado em uma ILPI, o idoso vivenciará um processo de institucionalização. Isso implica dizer que ele terá que reconstruir seus vínculos e se adaptar a um novo ambiente e estilo de vida. (Bessa & Silva, 2008). Hartmann *et al.* (2012) sugere que o idoso

institucionalizado, ou seja, aquele que é obrigado a se adequar a uma nova rotina, a dividir seu ambiente com pessoas desconhecidas, a se adaptar com o distanciamento da família ou até mesmo com o abandono, torna-se uma pessoa isolada, acomodada e ociosa e sente-se frágil, fraco. Segundo autor, essas condições atuam como fatores de risco para o desenvolvimento de diversos tipos de sofrimento psíquico, entre eles a depressão.

Na população idosa a depressão é uma doença comum e recorrente (Medeiros, 2010). Dados epidemiológicos indicam que 15% da população idosa apresenta sintomas de depressão e prevalência é ainda maior para idosos institucionalizados (Póvoa, 2009).

Segundo Esteves e Galvan (2006, pp 127-135) :

A depressão é a alteração afetiva mais estudada e falada na atualidade. Classificada como um transtorno de humor, ela vem reger as atitudes dos sujeitos modificando a percepção de si mesmos, passando a enxergar suas problemáticas como grandes catástrofes.

A depressão tem como característica principal um distúrbio de natureza multifatorial que atinge a área afetiva e do humor. Ela é capaz de causar um grande impacto funcional além de envolver aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Manifesta-se como principais sintomas: o humor deprimido, a falta de interesse e conseqüentemente de prazer em realizar quase todas as atividades (Carreira, et al.,).

Hartmann (2012), ressalta a necessidade de um olhar biopsicossocial ao idoso durante todo seu processo de internação. Sendo assim, Vagetti, Weinheimer e Oliveira (2007) destacam que é de extrema importância trabalhar com os idosos de forma integral, dando atenção não só para a aspectos motores ou físicos do idoso, mas também para suas questões cognitivas, emocionais e sociais, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida. Diante disso se faz necessário ressaltar a importância de um profissional da área da psicologia nas instituições de longa permanência para uma boa qualidade dos serviços prestados (Alcântara, 2004) O psicólogo deve trazer ao idoso institucionalizado a compreensão de que é possível ser feliz e manter a qualidade de vida na velhice, para que assim possa promover saúde e bem estar ao institucionalizado (Vecchia, Ruiz, Bocchi & Corrente, 2005).

Segundo Caputo, Ferreira, Ferreira e Banhato (2011) é importante a atuação de um psicólogo dentro da ILPI para possibilitar aos residentes do local a busca de um sentido para todas experiências por eles já vividas e para que possam melhor enfrentar suas novas condições de vida e as dificuldades que podem enfrentar diante a velhice. Também cabe ao psicólogo

promover grupos terapêuticos para construção de laços afetivos e sociais entre os residentes e até mesmo com os funcionários do local para possibilitar uma melhor adaptação e convivência. A psicologia também pode contribuir com os profissionais que trabalham na instituição, oferecendo treinamentos com a finalidade de aprimorar as habilidades desses profissionais (Neri, 2004). Além disso, segundo Stella, Gobbi, Corazza e Costa (2002), outra intervenção indicada para tratamento com idosos é a modalidade da psicoterapia breve, visto que, para ela, esta modalidade é mais eficaz para minimizar o sofrimento psíquico de um paciente deprimido, auxiliando esse idoso a reorganizar seu projeto de vida.

Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi o de identificar possíveis impactos da institucionalização de longa permanência no sofrimento psíquico do idoso e, mais especificamente, as relações entre a institucionalização e a depressão. Acredita-se a compreensão dessas relações também auxiliem a esclarecer o papel da psicologia nas ILPIs.

## **1- OBJETIVO**

O objetivo foi identificar possíveis relações entre a depressão e a institucionalização de idosos em instituições de longa permanência e qual a importância da atuação do psicólogo nessas instituições.

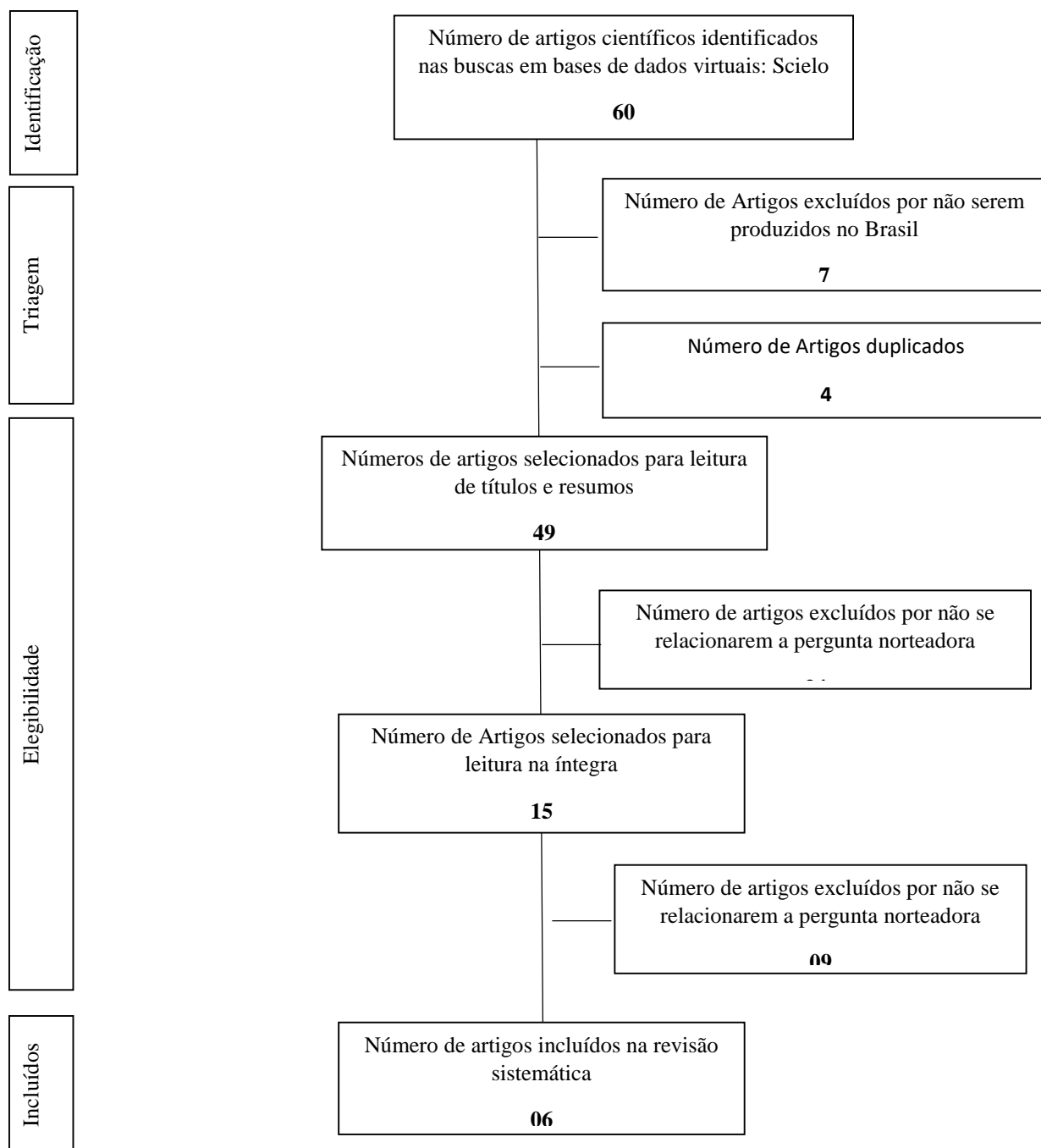
## **2- METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão da literatura brasileira, que é caracterizado como uma pesquisa que utiliza como fonte, a literatura sobre o tema a ser pesquisado. Ela é útil e possui a finalidade de unir informações de um conjunto de estudos que foram realizados separadamente auxiliando assim com investigações futuras (Linde K, Willich 2003). A pesquisa foi realizada a partir de buscas feitas na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A pergunta norteadora da pesquisa foi: “Qual a relação entre a institucionalização e a depressão em idosos que vivem em instituições de longa permanência?” Para a realização da pesquisa foram definidas algumas palavras chaves sendo elas: “Psicologia AND ILPIs”, “Depressão AND ILPIs” e “Instituições de Longa Permanência AND Depressão”.

Ao realizar a busca, empregando tais palavras chaves, 60 artigos foram identificados. Como critério de inclusão estabeleceu-se que apenas seriam incluídos artigos desenvolvidos no Brasil, sem limite de anos, portanto, 7 artigos foram excluídos por não pertencer a estudos realizados no Brasil e então restaram 53. A partir da leitura de títulos pode ser percebido que haviam 04 artigos duplicados então estes também foram excluídos restando então 49 artigos a



serem lidos os títulos e resumos para saber se há compatibilidade com a pergunta norteadora do trabalho, e então foram excluídos mais 34 artigos por não estarem relacionados ao objetivo do trabalho. Dessa forma restaram apenas 15 artigos a serem lidos na íntegra para confirmar a compatibilidade, após a leitura percebeu-se que 09 artigos não apresentavam conteúdo relacionado a pergunta norteadora, totalizando assim um número de 06 artigos a serem utilizados na revisão de literatura. Essas informações podem ser observadas na Figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção de artigos

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão bibliográfica, foram analisados seis artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e apesar da busca ser realizada sem limite de tempo cronológico na inclusão dos artigos, o primeiro que falava sobre o tema publicado na língua portuguesa apareceu apenas em 2010 o que traz a ideia de ser um tema recente e ainda pouco pesquisado.

De fato, segundo Prado e Sayd (2004), afirma que ao longo do século 20 os o processo de envelhecer, a velhice e os idosos estão ganhando mais espaço no cenário nacional, visto que estão surgindo novos interesses por estudos sobre o envelhecimento humano. O quadro 1 apresenta uma síntese da caracterização dos artigos segundo, título, autores, objetivo e ano de publicação.

Nº	Título	Autores	Objetivo	Ano
01	Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde.	Silva, Júnia Denise Alves; COMIN, Fabio Scorsolini; SANTOS, Manoel Antônio dos	Revisão integrativa a respeito dos fatores que levam os idosos a se transferir do ambiente familiar para ILPI, assim como suas condições de vida e saúde.	2013
02	Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência	CORRÊA, Jimily Caputo et al.	Descrever a percepção de idosos institucionalizados sobre o papel do psicólogo junto a população abrigada na ILPI de Juiz de fora- MG.	2012
03	Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem	SILVA, Elisa Roesler e et al.	Verificar a depressão entre idosos institucionalizados.	2012
04	Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa	NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da et al.	Verificar o conhecimento produzido, relacionado a fatores associados a depressão em idosos residentes em ILPI	2015
05	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	GUIMARÃES, Lara de Andrade et al.	Verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	2019

06	Qualidade de vida de idosos institucionalizados	FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo.	Avaliar e comparar a qualidade de vida (QV) de idosos institucionalizados.	2010
----	---	---	--	------

A partir da leitura minuciosa dos 06 artigos é possível observar que 03 desses artigos possuem o objetivo de buscar pela verificação de fatores associados a depressão em idosos residentes em ILPI. Portanto é interessante observar que metade dos artigos (Artigo 03, Artigo 04 e Artigo 05) dedicam-se a identificar fatores associados a essa problemática, isso por que, segundo Pizarro (2004), o processo de institucionalização é uma das situações desencadeadoras de depressão em idosos, que o levam a passar por muitas transformações, como perda da identidade, da liberdade, da autoestima, o que pode levar a um estado de solidão e de recusa da própria vida. Esse processo pode explicar a alta prevalência de doenças mentais nas instituições de longa permanência. A depressão pode estar relacionada a diversos fatores como uma condição genética, sofrimentos acometidos por perda, luto ou abandono, além de doenças que prejudicam capacidades cognitivas, físicas ou motoras (Stella, Gobbi, Corazza & Costa, 2002).

Os artigos 01 e 06 tem como objetivo investigar a qualidade de vida de idosos institucionalizados, e o que os levam a se transferir do ambiente familiar para uma ILPI. A qualidade de vida está relacionada com concepções ligadas ao bem estar, a autonomia, a independência, satisfação pessoal, produtividade, continuação dos papéis familiares, ou seja, estão ligadas ao dia-dia de cada indivíduo, sendo assim capacidades ou habilidades desempenhadas pelos idosos ao longo do dia afim de obter satisfação (Celich, 2008). A inaptidão funcional interfere na qualidade de vida desses idosos, pode ser por uma falta de habilidade ou dificuldade da realização de tarefas rotineiras e que são indispensáveis para uma vida independente. (Barbosa, et al. 2014)

Já a transferência dos idosos de seu ambiente familiar para uma ILPI implica em diversos fatores. Segundo Lini, Portella e Doring (2016), os fatores predominantes à institucionalização são: ausência de cônjuge, não ter filhos, apresentar comprometimento cognitivo e dependência funcional para as atividades básicas do cotidiano. A ILPI possui também a função de ajudar o idoso, quando este não possui grupo familiar, uma casa ou ausência de recursos financeiros tanto da família quanto próprio (Creutzberg & Sobottka, 2008).

Por fim, o Artigo 02 teve como finalidade descrever a percepção do idoso institucionalizado sobre papel do psicólogo. Nesse sentido, destaca-se que é primordial cuidar

dos idosos por completo, atendendo além de suas questões motoras e físicas suas questões cognitivas emocionais e sociais, ajudando a melhorar a sua qualidade de vida (Vagetti, Weinheimer & Oliveira, 2007). De acordo com Bertoletti e Junges (2014), o psicólogo tem o papel de focar nas experiências de vida do idoso e ser um moderador entre ele e a família para que perceba que é querido por ela. Visto que o idoso se sente uma pessoa que esteja sendo colocada de lado pela família ou pela sociedade (Vecchia, et al. 2005)

Partindo para os instrumentos utilizados na metodologia dos artigos, os artigos 03, 05 e 06, ambos analisaram seus dados através de questionários. No artigo 03 o questionário teve a finalidade de verificar aspectos socioeconômicos como sexo, idade, estado civil etc, aspectos que poderiam influenciar no desencadeamento da depressão em idosos, e análise dos sinais e sintomas que poderiam associar-se a depressão. Já no questionário do artigo 05 buscou verificar, aspectos demográficos e socioeconômicos, tempo de institucionalização, condições de saúde, grande de dependência, uso de medicamentos, doenças associadas e a qualidade do sono. Por fim o artigo 6 em seu questionário buscou por verificação da qualidade de vida desses idosos institucionalizados. De acordo com Parasuraman (1991) o questionário é um conjunto de perguntas feitas, para gerar dados que sejam necessários para atingir ao objetivo de tal projeto, sendo ele um instrumento muito importante na pesquisa científica.

O artigo 02 utilizou como instrumento em sua metodologia, uma entrevista semiestruturada composta por questões abertas. A entrevista semi-estruturada possui o objetivo de se focar em um assunto principal, a partir disso é possível confeccionar um roteiro com perguntas essenciais, o que faz com que surjam informações de maneira mais livre onde as respostas não são padronizadas em alternativas. (Manzini 1990/1991). Os métodos de inclusão do artigo foram: ser residentes em ILPI, ter 60 anos ou mais, aceitar participar da pesquisa e ser capaz de responder as perguntas formuladas.

Nos artigos 03 e 05, pode-se observar algo em comum em seus critérios de inclusão, que eles definiram que para participar do questionário, deveriam ser idosos residentes em ILPI, ter 60 anos ou mais, ambos os sexos, possuírem capacidade cognitiva para responder ao questionário e aceitar a participar da pesquisa. Já o artigo 06 só tinha como critérios de inclusão o idoso ser institucionalizado e ter capacidade cognitiva de responder ao questionário.

Os artigos 01 e 04, realizaram uma revisão da literatura onde apresentaram em seus métodos, a descrição de como foi realizada a pesquisa feita a partir de artigos já existentes na busca de sintetizar os resultados e tirar conclusões sobre o assunto além de proporcionar novas reflexões que ajudem em próximos estudos. Segundo Echer (2001), a revisão de literatura é

muito importante para um trabalho científico, quem a pesquisa deve acreditar em sua importância tanto para a qualidade do projeto quanto para elaboração de relatórios futuros.

O número de participantes dessas pesquisas variou entre 34 a 102 idosos. Dentre os artigos lidos observou-se, em seus resultados, elementos em comum, em relação a depressão e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Pode-se perceber que os sintomas depressivos ocorrem de maneira frequente em idosos residentes em ILPIs. Um grande desafio enfrentado pelas ILPIs é a alta prevalência de depressão apontando como a limitação funcional como uma das principais causas em todo o mundo. (Leal, et al. 2014). De acordo com a pesquisa feita no artigo 03, a prevalência de sintomas de depressão no Brasil é 49% maior do que em estudos realizados na América Latina e Caribe e também é maior que na Inglaterra e País de Gales (resultantes do projeto SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento) nos quais, apenas 27% dos idosos possuem depressão. Porém ao relacionar o artigo em questão com outro artigo nacional e utilizando-se do mesmo instrumento de avaliação verificou-se a prevalência de sintomas depressivo em 51% dos idosos.

O estudo também mostrou que a depressão acontece mais em mulheres do que em homens, em indivíduos com mais idade que os outros residentes ou que possuem algum tipo de limitação, dependência ou que estão insatisfeitos com a instituição. De acordo com a literatura pode-se observar que as mulheres são mais suscetíveis aos sintomas depressivos durante a velhice. Uma das possíveis explicações a isto está ligada ao fato de as mulheres viverem em média mais que os homens (Reynolds, et al. 1999). Leite, Carvalho e Barreto (2006) sugerem então que pessoas com idades mais avançadas sejam acompanhadas por uma maior incidência de doenças crônicas sendo uma delas a depressão.

A depressão costuma ser acompanhada por queixas físicas frequentes como insônia, dor, vertigens, taquicardias etc. A depressão é considerada um transtorno de humor. (CID10, 1993) Das características em comum dos transtornos depressivos é a presença de um humor triste ou irritável, baixa autoestima, sentimento de vazio, alterações somáticas e cognitivas na qual afetam diretamente a capacidade psíquica do sujeito (DSM-5, 2013, p. 165). Ao identifica-los uma equipe multiprofissional deve atuar para que seja feito um tratamento efetivo e durante o tratamento é preciso compreender que os cuidados devem ser dirigidos para atender a subjetividade de cada um.

Olivera e Tavares (2014) apontam que a equipe multidisciplinar é de extrema importância para oferecer uma assistência adequada as necessidades dos idosos. Esses profissionais realizaram uma avaliação de todas as dimensões do idoso, com o objetivo de investigar e determinar o estado funcional, sua saúde mental e social do indivíduo. A partir

disso será traçado um plano de cuidados com ações de ações curativas, paliativas, prevenções de doenças e reabilitação (Quadros & Patrocínio 2015). Foi observado também que há uma escassez de pesquisas tanto no Brasil quando na América Latina nessa área da depressão em idosos institucionalizados.

O artigo 01 apresentou em seus resultados que os fatores para os idosos se deslocarem para uma ILPI varia entre escolha própria ou por imposição da família. Ao se transferir para uma ILPI o idoso acaba sofrendo grandes desafios, o primeiro deles é deixar seu próprio lar, e quando isso acontece o sujeito não deixa para trás apenas seus bens materiais ele deixa também os significados de sua vida, de seu espaço e isso lhes causam efeitos emocionais e precisam se adaptar a uma nova realidade. Essa nova adaptação traz consigo muitas mudanças na vida do idoso e a mais sensível delas é a perda do convívio diário com a família e também para viver nesse novo ambiente eles precisam estabelecer uma nova forma de vida, incluindo normas, horários e novos relacionamentos, esse novo estilo de vida provocam mudanças no comportamento dos idosos o que pode mudar sua identidade e afetar sua individualidade. (Costa & Mercadante, 2013).

As condições de vida dentro da instituição variam de acordo com a independência, dependência parcial ou total das realizações das atividades diárias, além de expressarem que são lugares monótonos que não proporcionam atividades afim de possibilitar novas experiencias. Segundo Torres, Reis e Fernandes (2009), pode ser definido como qualidade de vida envolver algumas dimensões, entre elas: habilidade funcional, função social, bem estar físico, familiar e emocional, espiritualidade, função ocupacional e sexualidade. Quando essas dimensões vão bem são capazes de trazer equilíbrio para o idoso e para aqueles que o cercam.

Entretanto pode-se observar nos artigos 04 e 06 algo em comum em relação a fatores que desencadeiam a depressão nesses idosos institucionalizados sendo eles: condições de saúde, pior desempenho na capacidade funcional, na cognição e até mesmo uma saúde mental abalada (solidão). A equipe cuidadora do idoso sofre com a solidão e com a falta que ele sente da sua família (Martinez, 2003).

O artigo 05 traz um resultado mais específico em relação aos sintomas depressivos nos idosos institucionalizados, nele pode-se observar a relação da depressão com a presença de incontinência urinária fazendo com que o idoso tenha uma autopercepção negativa de saúde, uma qualidade de sono ruim e pôr fim a perca de autonomia. A incontinência urinaria é definida como a perda involuntária de urina (Santos, Barros 2008). Essa condição acarreta na alteração emocional, o qual traz um certo desconforto, além de vergonha e perda de autoestima, fazendo

assim com que afete a qualidade de vida e gerando diferentes formas de incapacidade no idoso (Martinez, et al 2009)

Por fim temos o artigo 02 que vem mostrar a percepção dos idosos sobre o papel do psicólogo nas instituições, nota-se que ainda em muitas instituições o papel do psicólogo é repassado a outros profissionais da saúde e ainda há confusão com profissionais de outras áreas. Porém a maioria dos idosos que participaram da pesquisa ressaltaram a importância do profissional e apontaram que ele é capaz de realizar tarefas que são capazes de melhorar a qualidade de vida, sendo assim ressalta-se a importância de ter esses profissionais integrados aos funcionários pois ele é capaz de buscar condições que melhore a autonomia na independência e no aumento da auto estima, o que impulsiona a manutenção de uma vida saudável o que reduz a chance de ocorrência de condições que os levem a adquirir alguma patologia.

A psicologia contribui para o bem estar do idoso, também podendo ajudar na capacitação de profissionais com a finalidade de aprimorar as habilidades dos profissionais que atuam dentro das instituições (Neri 2004). O psicólogo pode realizar dentro da instituição a psicoterapia individual ou grupal, com a finalidade de ocasionar o controle emocional trazendo compreensão sobre o processo de envelhecimento e fazer com que o idoso sinta que é possível ter autonomia e cuidar de si mesmo e auxiliar aqueles com quem convive, dentro da limitação de cada um. A terapia de grupo trás grande impacto visto que é a melhor abordagem para fortalecer os vínculos daqueles que com quem reside por muitos anos. As intervenções do psicólogo ajudam o idoso no processo depressivo, portanto, o profissional pode orientar as famílias e os cuidadores além do próprio idoso para que ele possa aprender a lidar com a situação (Sobral, Guimarães & Souza, 2018).

A intervenção mais indicada aos idosos institucionalizados é a psicoterapia breve, já que essa modalidade é mais eficaz em minimizar o sofrimento psíquico em um paciente deprimido fazendo assim com que ele consiga reorganizar sua vida (Stella, Gobbi, Corazza & Costa, 2002). É possível ainda perceber no estudo do artigo 02 que as pessoas com mais idade estão sendo cada vez mais institucionalizadas, ou por necessidades do próprio idoso ou por conta da família. A viuvez apareceu como o estado civil predominante, mostrando como a institucionalização é vista como um recurso para quem não possui um companheiro de vida.

Os idosos quando vão para uma instituição enfrentam grandes desafios dentro da sua nova condição “lar”, na qual não há direito à liberdade, da autonomia, além do sentimento de

abandono. Sentem como se sua identidade tivesse sido roubada já que deverão obedecer às regras da instituição (Born e Boechart, 2006)

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho se propôs a identificar e compreender possíveis relações entre depressão e institucionalização em idosos, além de buscar informações sobre a importância da atuação do psicólogo nesse âmbito. Durante a revisão foi possível observar que essa área é ainda pouco pesquisada, mas que o interesse vem crescendo nos últimos anos. Observa-se que a enfermagem é a especialização mais interessada nesse tipo de estudo, o que se justifica por ser uma área importante para o funcionamento da instituição

A análise crítica dos artigos indicou relações importantes entre o processo de institucionalização e a depressão em idosos, especialmente no Brasil, devido a uma série de fatores como rompimento de vínculos familiares, nova rotina e perda da independência. Os artigos também indicam a importância de equipe multiprofissionais nas ILPIs, bem como a figura do psicólogo. Os resultados sugerem que as ILPIs devem passar por um processo de reestruturação, visando garantir uma melhor qualidade de vida e mais autonomia para os idosos residentes, o que, por sua vez, funcionaria como prevenção ao aparecimento de patologias como a depressão. Além disso, os dados encontrados também sinalizaram a importância de novas pesquisas na área, considerando o descompasso entre o número de produções e a população residente nas ILPIs. Novas pesquisas podem se destinar, por exemplo, a discussões sobre o desenvolvimento de atividades diárias que favoreçam os residentes e acolham sua subjetividade.

#### **5- REFERÊNCIAS**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2005). Resolução da Diretoria Colegiada-RDC, nº 283.

Alcântara A. (2004). *Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos*. São Paulo: Editora Alínea.

Alves J.D.S, Scorsolini F.C, & Santos, M.A.D. (2013). Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>>



- Barbosa B. R., Almeida J. M., Barbosa MR, Rossi-Barbosa LAR. (2014). Avaliação da capacidade funcional de idosos e fatores associados a deficiência. *Ciênc Saúde Colet.* 19(8):3317-25. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803317&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000803317&script=sci_abstract&tlng=pt)>
- Bertoletti, E., & Junges, J. (2014). O autocuidado de idosas octogenárias: desafios à Psicologia. *Revista Kairós : Gerontologia*, 17(3), 285-303. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2014v17i3p285-303>>
- Bessa, M. E.P & Silva, M.J.D. (2008). Motivações para o ingresso dos idosos em instituições de longa permanência e processos adaptativos: um estudo de caso. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(2), 258-265. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000200006>>
- Born, T. (2002). Cuidado ao idoso em instituição. In M. Papaléo Netto (Ed.), *Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada* (pp. 403-414). São Paulo, SP: Atheneu.
- Born, T., & Boechat, N. S. (2006). *A qualidade dos cuidados ao idoso institucionalizado*. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 3, 1131-1141.
- Born, T. (2008). O cuidador familiar da pessoa idosa. In T. Born (Ed.), *Cuidar melhor e evitar a violência: Manual do cuidador da pessoa idosa* (pp. 59-63). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos.
- Corrêa, J.C, Ferreira, M.E.C, Ferreira, V. N & Banhato, E.F.C. (2012). Percepção de idosos sobre o papel do psicólogo em instituições de longa permanência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 15(1), 127-136. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000100014>>
- Carreira, L.B, Marina, R. Matos, P.C.B.D, Torres, M, M. Salci, M.A.(2011). Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. *Revista Enfermagem UERJ*, 19(2),268-273.
- Celich, K.L.S. (2008). Domínios de qualidade de vida e capacidade para a tomada de decisão em idosos participantes de grupos da terceira idade. 2008. 107 f. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CID-10. (1993) Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed.

Costa, M.C.N.D.S & Mercadante, E.F.(2013) O idoso residente em ILPI (instituição de longa permanência) e o que isso representa para o sujeito idoso. In: *Revista Kairós Gerontologia*. Brasil. São Paulo p.209-222.

Creutzberg, M. Gonçalves, L.H.T & Sobottka, E.A. (2008). Instituição de longa permanência para idosos: a imagem que permanece. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(2), 273-279. Disponível em:< <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000200008>>

DSM-5. (213) Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed.

Echer, I. (2001). A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Revista Gaúcha Enferm.* Porto Alegre 22(2), 5-20. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4365/2324>>

Esteves, F.C & Galvan, A.L. (2006). Depressão numa contextualização contemporânea. *Aletheia*, (24), 127-135. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300012&lng=pt&tlng=pt)>

Freitas, M.A.V.D & Scheicher, M.E. (2010). Qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 395-401. Disponível em: < <https://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232010000300006>>

Gonçalves, L.G., Vieira, S.T., Siqueira, F.V & Hallal, P.C. (2008). Prevalência de quedas em idosos asilados do município de Rio Grande, Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 42(5), 938-945. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102008000500021>>

Guimarães, L.D.A, Brito, T.A., Pithon, K.R., Jesus, C.S.D., Souto, C.S., Souza, S.J.N., & Santos, Thassyane Silva dos. (2019). Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9), 3275-3282. Epub September 09, 2019. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017>>

Hartmann Júnior, J. A. S. (2012). Depressão em idosos institucionalizados: características clínicas, variáveis psicossociais e qualidade de vida. (Tese de doutorado) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

Hartmann Junior, J. A. S., Gomes, G. C., Januário, A. C. S., Queiroz, R., & Sougey, E. B. (2012). Qualidade de vida e depressão em idosas institucionalizadas. *Neurobiologia*, 75(3-4).

- Leal, M.C.C, Apóstolo, J.L.A, Mendes, A.M.D.C & Marques, A.P.D.O. (2014). Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(3), 208-214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201400036>>
- Leite, V.M.N, Carvalho, E.M.F.D, Barreto, K.M.L, & Falcão, I.V. (2006). Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 6(1), 31-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000100004>>
- Linde, K & Willich, S. N. Quão objetivas são as revisões sistemáticas? Diferenças entre revisões sobre medicina complementar. *Journal of the Royal Society of Medicine*, v. 96, p. 17-22, 2003. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC539366/pdf/0960017.pdf>> Acesso em: 07 de novembro
- Lini, E.V., Portella, M.R., & Doring, M. (2016). Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(6), 1004-1014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.160043>>
- Manzini, E. J. (1990/1991). A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158.
- Martínez, A.E., Ruiz C.J.L., Gómez P.L., Ramírez B.M., Delgado O.F., Rebollo P., González S.A.D., Arumi D.; (2009). Grupo de Estudio Cooperativo EPICC. Prevalencia de incontinencia urinaria y vejiga hiperactiva en la población española: resultados del estudio EPICC [Prevalência de incontinência urinaria e bexiga hiperativa na população espanhola: resultados do estudo EPICC]. *Actas Urol Esp.* Feb;33(2):159-66. Spanish. doi: 10.1016/s0210-4806(09)74117-8. PMID: 19418840.
- Martinez, S.H.L. (2003) O significado do cuidado para quem cuida do idoso em uma instituição asilar. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo. 146p
- Medeiros, J. M. L.(2010) Depressão no idoso. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, 2010. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53479/2/Depresso%20no%20Idoso.pdf>>. Acesso em: 22 de junho de 2020.
- Neri, M.L. (2004). Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos. *Psico-USF*, 9(1), 109-110. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100015>>

- Néri, A. L., Yassuda, M. S., Fortes-Burgos, A. C., Mantovani, E. P., Arbex, F. S., Torres, S. V. S., ...Guariento, M. E. (2012). Relações entre gênero, idade, condições familiares, saúde física e mental e isolamento social de cuidadores de idosos. *International Psychogeriatrics*, 24(3), 472-483.
- Nóbrega, I.R.A.P.D., Campos, M.C., Oliveira, A.P.D., & Vieira, J.D.M. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39(105), 536-550. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>>
- Oliveira, P.B.D, & Tavares, D.M.D.S. (2014). Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(2), 241-246. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140032>>
- Parasuraman, A. (1991). Pesquisa de marketing. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company. Disponível em: <[http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/metodologia\\_de\\_questionario.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/metodologia_de_questionario.pdf)> Acesso em 22 de junho de 2020.
- Pestana, L. C., & Espírito Santo, F. H. (2008). As engrenagens da saúde na terceira idade: Um estudo com idosos asilados. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 42(2), 268-275.
- Pizarro R.A.D.S. A importância da atuação do profissional enfermeiro na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Uma avaliação qualitativa nas casas de repouso da cidade de São Paulo. [Dissertação]. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis; 2004.
- Póvoa, T. R. Prevalência de depressão nos idosos institucionalizados na morada do idoso do Instituto de Gerontologia de Brasília. *Brasília Médica*, Brasília, DF, v. 46, n. 3, p. 241-46, 2009. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-531636>> Acesso em: 22 de junho de 2020
- Prado, S.D. & Sayd, J.D. (2004). A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1), 57-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100006>>
- Quadros, M., & Patrocínio, W. (2015). O cuidado de idosos em Instituições de Longa Permanência e em Centros-Dia. *Revista Kairós : Gerontologia*, 18(Especial18), 77-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18iEspecial18p77-97>>

- Ramos, L. R. (2003). Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 793-798.
- Reynolds C.F 3rd, Frank E, Dew M.A, Houck P.R, Miller M, Mazumdar S, Perel J.M, Kupfer D.J. (1999). Tratamento de 70(+) anos de idade com depressão maior recorrente. Excelente resposta a curto prazo, mas frágil a longo prazo. *Am J Geriatr Psychiatry*. Winter;7(1):64-9. PMID: 9919322.
- Rosa N.F., Matsudo, S.M.M., Liposcki, D.B.; Vieira, G.F. (2005). Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. *Revista Brasileira. Ciência e Movimento*.13(4): 7-15.
- Santos, J.S. & Barros, M.D.D.A. (2008). Idosos do Município do Recife, Estado de Pernambuco, Brasil: uma análise da morbimortalidade hospitalar. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 17(3), 177-186. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742008000300003>>
- Silva, E.R., Sousa, A.R.P., Ferreira, L.B., & Peixoto, H.M. (2012). Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(6), 1387-1393. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>>
- Sobral, A., Guimarães, A., & Souza, F. (2018). A relevância da atuação do psicólogo em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). *Revista Kairós : Gerontologia*, 21(4), 441-455. Disponível em: <<https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p441-455>>
- Stella, F., Gobbi, S., Corazza, D. I., & Costa, J. L. R. (2002). Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. Rio Claro, SP: Motriz, 8(3), 91-98. Disponível em <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>> Acesso em 22 de junho de 2020
- Tier, C. G., Fontana, R. T., & Soares, N. V. (2004). Refletindo sobre idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57(3), 332-335.
- Torres, G. D. V., Reis, L. A. D., Reis, L. A. D., & Fernandes, M. H. (2009). Qualidade de vida e fatores associados em idosos dependentes em uma cidade do interior do Nordeste. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 58(1), 39-44
- Vagetti, G. C., Weinheimer, M. S., & Oliveira, V. de (2007). Atendimento integral à saúde do idoso residente em instituição de longa permanência: uma experiência interdisciplinar. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 11, 53-66.

Vecchia, R. D., Ruiz, T., Bocchi, S. C. M., & Corrente, J. E. (2005). Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 8(3), 246-52